



## ATÉ QUE O PORNO NOS SEPRE

**JORGE  
PELICANO**  
CINEASTA

**Com cerca de 30 prémios no currículo, Jorge Pelicano oferece-nos uma vez mais um retrato humano intimista, agora o de uma mãe posta à prova pela escolha profissional do filho. Um documentário que nasce de uma imensa curiosidade e paixão de filmar, realizado com a subtileza que o tema exige, por entre os bastidores do mundo da pornografia num país onde o preconceito contamina laços afectivos e divide a sociedade. Poderá o amor convertê-lo em aceitação?**

**Produzido pela Até ao fim do mundo, a METROPOLIS**

**entrevista o realizador antes da estreia, que já prepara o seu próximo projecto.**

**MARIA HENRIQUES RAPOSO**

**Como lhe surgiu a ideia deste filme?**

**JP** Eu queria fazer um filme sobre o impacto que as escolhas dos filhos têm na vida dos pais, era uma vontade antiga, e por outro lado, queria também abordar o mundo da pornografia em Portugal mas de um ponto de vista diferente, não exactamente sobre os actores. Portanto o meu foco foi sempre os pais e não os filhos. Foi o resultado de duas ideias.



**Como decorreram as filmagens, teve de penetrar nos bastidores desta indústria?**

**JP** Sim, estive na rodagem de três filmes pornográficos, foi a partir daí que conheci os actores e atrizes que aparecem. A filmagem desde documentário no total demorou cerca de 50 dias.

**Foi difícil encontrar a família protagonista?**

**JP** Como é óbvio, porque são temas muito delicados e nem toda a gente quer dar a cara, é sempre difícil. A pesquisa é que foi morosa, tivemos que contactar gente de um meio muito restrito pois há poucos actores e atrizes desse tipo em Portugal. Acabámos

por encontrar duas famílias que acederam a contar essa história. Começamos a filmar com as duas mas a certa altura decidimos filmar apenas com uma família porque a história da Eulália era suficientemente forte e por outro lado havia ainda um conflito que não estava resolvido. No início ela era conservadora, crente até, e como é normal teve de se adaptar à escolha do filho. Quando a conhecemos ela ainda estava em processo de transformação e eu queria retratar esse processo, enquanto que na outra família a mãe estava confortável com a escolha da filha. Daí a nossa opção.

**Encenou alguma cena?**

Não. Os acontecimentos faziam parte do quotidiano da família. A evolução da D. Eulália foi natural e as coisas aconteceram no momento, era possível filmar ainda as coisas a acontecer.

**Como foi encontrar o equilíbrio entre a exposição da intimidade dos personagens e o foco no tema do documentário?**

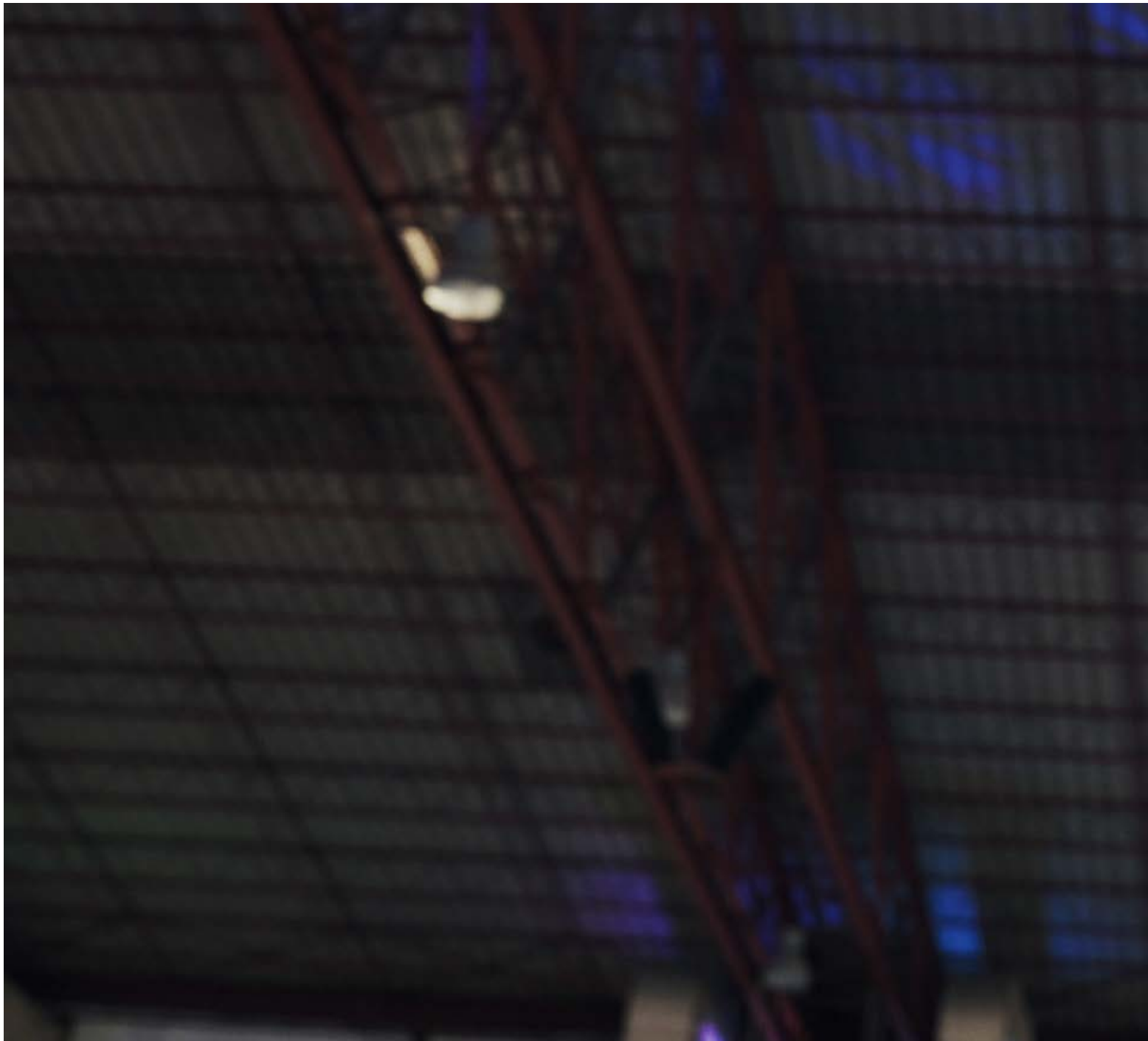
Foi mais difícil com a mãe, o filho já está habituado à exposição, todos os filmes que ele faz são expostos na internet e na sua páginas oficiais nas redes sociais. No primeiro processo de pesquisa eu disse-lhes que teria de haver uma exposição directa, contudo neste caso ambos estavam de acordo, o importante era contarem a sua história. Eu tinha de ter a convicção de que as pessoas não iriam desistir a meio. Mas, respondendo directamente: da parte de qualquer realizador de documentário há que respeitar sempre as pessoas. Não existe aqui nenhum aproveitamento.

**E em relação aos terceiros que surgem nas redes sociais?**

Muitas vezes são colegas de trabalho do Sidney [o personagem principal], eles já tinham as suas mensagens e imagens pessoais expostas, não houve qualquer problema.

**A dada altura o foco afasta-se do tema inicial da aceitação da profissão do filho como actor de filmes pornográficos para a defesa dos direitos dos homossexuais, sobretudo no final. Quer explicar?**

O documentário começa por tratar da relação mãe/filho que não estava totalmente resolvida, mas essa relação vai-se desenvolvendo, a partir de certa altura ela vai tendo uma maior abertura não só em relação a ele mas em relação à sociedade. Há



o problema do preconceito social que sempre existiu, e não é só nestes temas, em relação também á homossexualidade, o filme tem várias abordagens. Eu quis abordar este preconceito que tem a ver com a condição do filho mas também com a vida dela.

**Falando agora um pouco sobre a sua carreira, estes dois últimos filmes centram-se em retratos humanos (Pára-me de repente o pensamento de 2014) enquanto os dois primeiros**

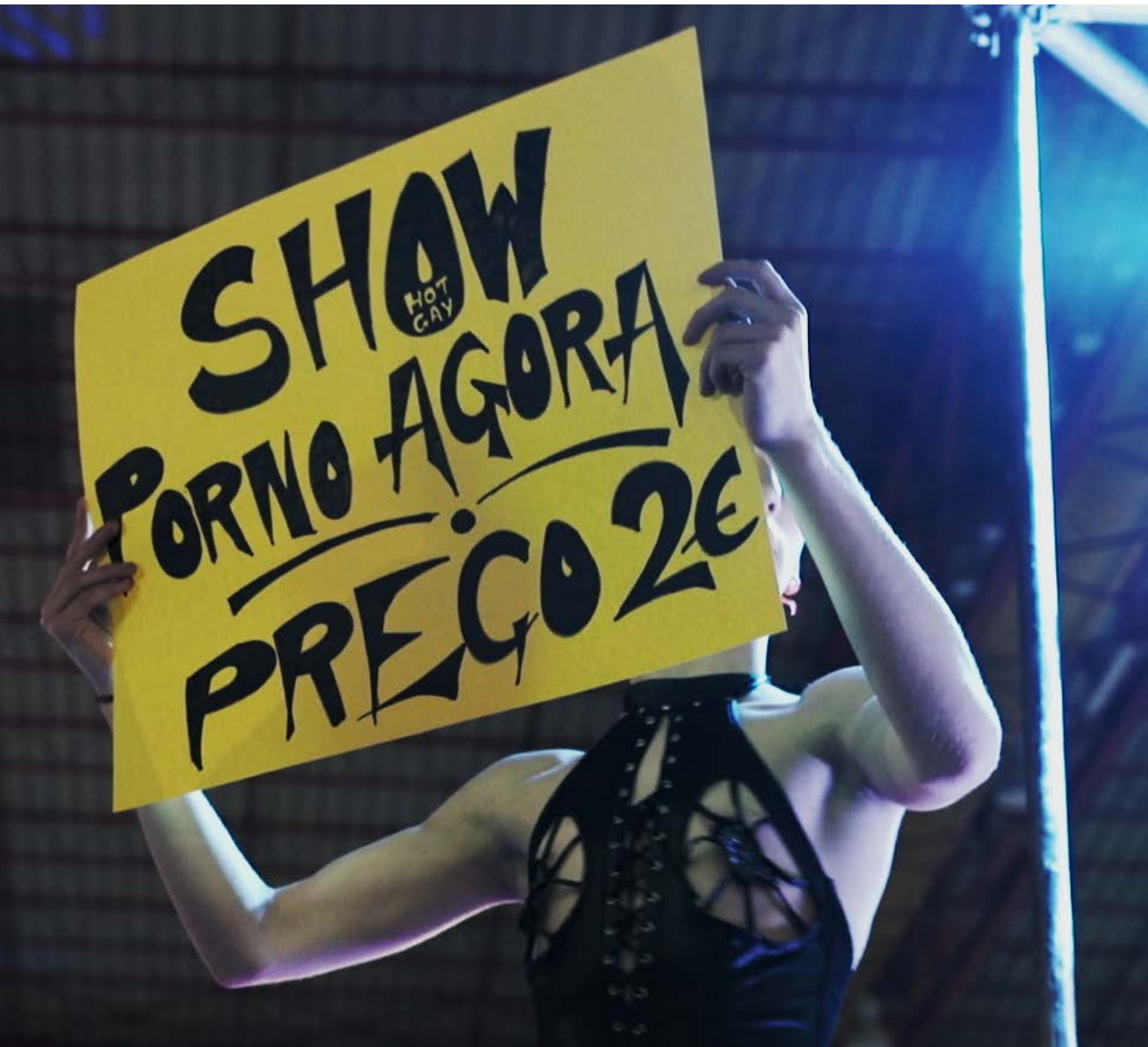
**abordavam o mundo rural (Ainda há pastores? de 2006, e Pare, escute, e olhe de 2009), a que se deve esta alteração de interesses?**

**JP** É a procura de novos caminhos, não ficar focado dentro de uma determinada temática, provavelmente o meu próximo filme vai sempre completamente diferente. Não me considero um realizador catalogado. Quero explorar novos temas e essencialmente novas abordagens. É isso que me desafia. Tem a ver

com a minha curiosidade e com a vontade de explorar mundos onde não me sinta confortável, quero arriscar

**Tem decorrido grandes intervalos entre os seus filmes. É difícil reunir os apoios financeiros necessários?**

**JP** O filme foi subsidiado pelo ICA. Temos de concorrer, é demorado, sempre foi difícil, e tem a ver também com o tipo de história que queremos fazer, demora tempo a fazer as pesquisas.



**Também existem mais candidaturas. O panorama do documentário em Portugal está de boa saúde?**

**JP** Sim, há, comparativamente com há 10 anos atrás e isso é muito positivo. Há mais festivais, mais exposições, e tecnicamente também, a evolução das câmaras de filmar, do material de edição, está muito mais acessível. O custo dos meios para fazer cinema baixou e veio possibilitar uma democratização, mais

peças têm a possibilidade de fazer documentários, com ou sem apoios, e isso é extraordinariamente positivo.

**Mesmo que seja um documentário de 1 minuto?**

**JP** Claro que sim, é importante que pessoas tenham a oportunidade de contar as suas histórias. O cinema tem esse dever de memória e quanto mais pessoas filmarem, melhor. É positivo para toda a gente e para a cultura em geral em Portugal.

**Sei que está a preparar uma candidatura, quer desvendar um pouco desse seu próximo projecto?**

**JP** A candidatura vai ser entregue hoje, e não queria adiantar, não sabemos se vai ser feito, mas posso dizer que vai ter uma abordagem intimista, é a história de uma pessoa mas passada nos anos '70.

**Quando irá ser lançado Até que o porno nos separe?**

**JP** Em 2019, não sabemos quando, ainda está a fazer o seu percurso pelos festivais.